

## Identidade nacional: o modelo de nação para Plínio Salgado em *Trepandé*

Mestre Leandro Pereira Gonçalves<sup>1</sup> (CES/JF)

**RESUMO:** *Este trabalho pretende analisar o processo de construção do pensamento intelectual de Plínio Salgado em relação ao seu conceito de identidade nacional. O autor desperta um duplo interesse para a história modernista: na política liderou a Ação Integralista Brasileira, primeiro movimento de massa do Brasil e na Literatura por ter sido idealizador do Manifesto do verde-amarelismo. Plínio Salgado realizou a criação de uma ideologia própria baseada no conservadorismo e na tradição, sendo possível perceber um discurso de apropriação do conceito de identidade para a defesa do seu projeto histórico de nação. A base desta análise será a última obra modernista do líder do movimento integralista: *Trepandé*.*

**Palavras-chave:** Nacionalismo; Plínio Salgado; *Trepandé*; Integralismo.

No início dos anos de 1920, ocorre uma grande transformação da maneira de se pensar, como consequência de mudanças que passaram a existir após a Primeira Guerra Mundial, principalmente na intelectualidade brasileira. O fim da guerra trouxe para o Brasil, como para outros cantos do mundo a discussão de modernidade que já era latente.

Desde a chamada “Geração 1870” composta por vários escritores como: Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Capistrano de Abreu e Graça Aranha, é possível observar a presença da modernidade, pois o objetivo desse grupo era justamente criar as chamadas idéias que traziam sensação de impacto, criando um contraste com o antigo. Dentro desse movimento um tema passou a ser objeto de grande discussão intelectual: quais os elementos que definem o Brasil e quais as especificidades do que é ser brasileiro. (VELLOSO, 2003, p.354).

Segundo Monica Pimenta Velloso ser brasileiro para essa geração é ser algo atrasado dentro do contexto internacional e o escritor um ser repleto de emoção e imaginação devido a sua falta de disciplina associada a um estilo tropical de vida, cabendo a esse intelectual a missão de revelar a nacionalidade dentro de um contexto autoritário, pois a elite cabe a função, como única detentora do saber, a condução do processo social de identificação da identidade nacional. (Idem, p.355).

No período equivalente até o momento desencadeador da Primeira Guerra ocorre uma preparação intelectual para a modernização, antagonizando-se em um intenso conservadorismo. Com o fim do conflito, a inferioridade étnica até então existente nos discursos da intelectualidade não estará mais tão presente e ocorre, assim, a busca de organização da nacionalidade, através de um esforço intelectual no sentido de definir a idéia de identidade nacional.

Nesse período a Europa que estava destruída, era vista como ultrapassada e a idéia de centro civilizado mundial estava sendo deixada de lado, sendo o nacionalismo colocado em prática através da aurora americana no centro do desenvolvimento cultural. Partindo desse ponto, ocorre nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, contando com a presença de um grupo considerado inovador encarando, através da ironia, a forma de identificar o Brasil em um período de grandes mudanças mundiais. Segundo Nelson Werneck Sodré o movimento: “deve ser entendido e interpretado como episódio inicial de uma seqüência. Episódio inicial cujo alcance pode ser estimado no simples fato de corresponder, a rigor, ao lançamento da literatura brasileira.” (1976, p.525-526).

Segundo Mário de Andrade, um dos idealizadores do evento, o modernismo foi uma ruptura, mas com revestimentos diretamente importadas da Europa. (1978, p.235). Dessa forma serão criados vários retratos do Brasil entre os intelectuais da Semana e assim, assumindo o seu caráter

heterogêneo de produzir visões sobre a nacionalidade. O Brasil na modernidade não é algo mecânico e instantâneo, essa passagem ocorre de diversas formas e para existir esse processo é necessário buscar o entendimento do passado e com isso ocorrem as divergências entre os modernistas na busca de respostas de visões sobre a nacionalidade.

Aos poucos os modernistas começaram a se organizar em grupos ideológicos e a expressar suas concepções nos manifestos. O primeiro deles foi o Manifesto da Poesia Pau-Brasil, lançado por Oswald de Andrade em 1924. Nele é apresentada uma definição de novos princípios para a poesia por meio de uma revisão cultural do Brasil com a valorização do elemento primitivo. Defende a assimilação do inimigo estrangeiro para fundi-lo à cultura nacional e busca a produção de uma síntese dialética que tem como objetivo resolver as questões de dependência cultural, formuladas tradicionalmente atrás do binômio: nacional e cosmopolita. O manifesto rejeita as formas cultas e convencionais da arte e defende o abstracionismo e a recuperação dos elementos autóctones, aliadas às conquistas tecnológicas do século XX. (TELES, 2002, p.326-331).

Estas idéias passam a ter a sua radicalização com o lançamento do Manifesto Antropofágico em, 1928, do mesmo Oswald de Andrade que apresenta o manifesto como sendo a síntese das idéias amadurecidas durante a fase do modernismo brasileiro, tendo como base de inspiração o *Manifesto do Partido Comunista* de Marx e Engels. Ele coloca o objeto estético para o sujeito social e coletivo como centro das preocupações, propondo um novo perfil do Brasil e sua variedade étnica. Segundo Oswald de Andrade a descoberta do Brasil pôs fim ao matriarcado primitivo, à propriedade comum do solo e ao Estado sem classes defendendo que já existe no Brasil o comunismo. (Idem, 353-360).

Mário de Andrade e Oswald de Andrade tiveram uma relação de Estado ou política inserido em seu desenvolvimento intelectual. No “Manifesto Pau-Brasil” e “Antropófago”, é possível enxergar uma outra brasilidade através de Oswald de Andrade. Através do “Manifesto Antropofágico” a aglutinação cultural é mostrada como caminho da nacionalidade brasileira e crê na utopia como força capaz de impulsionar o processo de transformação social, dessa forma pode-se explicar sua filiação ao PCB (Partido Comunista do Brasil), já que defende o riso e a utopia como chave para a nacionalidade (VELLOSO, 2003, p.377). A utopia nesse sentido não é vista apenas no significa puro de sonho: “As utopias não se limitam assim, a expressar um sonho, mas atualizam um conhecimento da verdadeira natureza humana, que só pode se desenvolver num contexto ideal.” (BIGNOTTO, 1993, p.63). Mário de Andrade no entanto prioriza a integração dinâmica: passado e presente, não como reprodução, mas como meditação, promovendo uma cultura investigativa relacionada com as questões contemporâneas.

Em uma de suas maiores criações: *Macunaíma*, Mário de Andrade defende a criação de uma arte brasileira, através de um Brasil móvel e criticando a visão regional que para ele impede o desenvolvimento de uma identidade nacional. Segundo Adriana Facina:

Macunaíma possui um significado especial para a história do Modernismo no Brasil e ocupa um lugar central na trajetória intelectual de seu autor. [...] É possível afirmar que Macunaíma é um dos muitos retratos do Brasil feitos pelos intelectuais brasileiros nas décadas de 1920 e 1930. (2000, p.113).

Contra estes manifestos e processos ideológicos divulgou-se, em 1929, o *Manifesto do Verde-amarelismo*. Nele pode ser encontrado um discurso baseado no nacionalismo cultural e político, inserido no contexto de ascensão dos movimentos totalitários europeus e inspirado nesses regimes autoritários em que o nacionalismo deste grupo mostra sua ação, pois, para os intelectuais envolvidos neste manifesto, a estrutura republicana é incompatível com seus ideais de defesa. Os principais defensores desta ideologia eram Cassiano Ricardo e Plínio Salgado.

Radicalizando as idéias defendidas no manifesto, Plínio Salgado criou o *Movimento da Anta*, no qual o ultra-nacionalismo era levado ao extremo e que seria a base para a fundação da Ação Integralista Brasileira, grupo político criado pelo próprio Plínio Salgado em 1932:

Pode-se, pois, legitimamente concluir que o engajamento literário representou uma experiência mais crucial para Salgado do que sua participação em atividades políticas. Primeiramente, porque o modernismo conduz toda uma geração a tomar consciência de que, para encontrar a identidade nacional, é preciso rejeitar os moldes estéticos e literários europeus, fonte de alienação cultural das elites. Além disto, porque esta nova consciência deve ser alimentada por um nacionalismo realista, fundado na exaltação do índio, da nova raça em formação e das potencialidades da Nação, para fazer face ao nacionalismo romântico, idealizador do ‘bom selvagem’ literário e influenciado pela cultura européia. Enfim esta consciência nacionalista adquire um significado político na medida em que o movimento modernista, colocando em causa as elites tradicionais, ameaça o sistema dominante. Neste contexto, a literatura e a política interpenetram-se. (TRINDADE, 1979, p.48)

A relação de Plínio Salgado com a política e a literatura é predominante, pois por meio do modernismo nasce a concepção de uma ideologia política que iria predominar no Brasil durante (quase – seis anos) toda a década de 1930, aglutinando milhares de brasileiros em torno da imagem deste escritor que se torna um líder político, através da Ação Integralista Brasileira.<sup>2</sup>

A formação do movimento integralista brasileiro deu-se no início da década de 1930, sob a liderança do escritor e jornalista Plínio Salgado. Em outubro de 1932, o escritor divulgou o **Manifesto de Outubro**, propondo a formação de um grande movimento nacional.

O movimento registrou-se sob a denominação de Ação Integralista Brasileira (AIB). Sua organização, influenciada pelos movimentos fascistas europeus, priorizava a arregimentação de militantes e seu enquadramento em uma estrutura hierárquica. A partir de então, logrou intenso e rápido crescimento, ascendente até a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937.

Plínio Salgado nasceu na cidade de São Bento do Sapucaí, em São Paulo, em 1895. Sempre teve uma grande participação política e tornou-se um jornalista conhecido na cidade de São Paulo, a partir de 1919. Participou das agitações modernistas, tornando-se um romancista respeitado após a publicação de uma trilogia romanesca denominada “Crônicas da Vida Brasileira”, composta pelas obras: **O estrangeiro**, de 1926; **O esperado**, de 1931, e **O cavaleiro de Itararé**, de 1933. Plínio Salgado escreveu mais três romances: **A voz do oeste**, em 1934; **Trepandé** – redigido entre 1938 e 1939, mas publicado apenas em 1972 – e **O dono do mundo**, escrito no fim de sua vida, aproximadamente entre o período de 1974 e 1975. Este último romance não foi finalizado em decorrência de sua morte, sendo publicado apenas no ano de 1999.

A aproximação entre o campo literário e o histórico é algo que ocorre com frequência, atualmente, no meio acadêmico, como consequência da renovação francesa da historiografia, com os *Analles*, nos anos 1920. Segundo esta nova corrente historiográfica, tudo que se passou é objeto de interesse da história e é com ela que pode ser percebida a totalidade histórica, pois, por meio da visão defendida por esta renovação, os fatos e acontecimentos não têm importância alguma, mas sim os critérios escolhidos pelo historiador. Portanto, é possível afirmar que tudo que possui registro é histórico e, sendo assim, passível de ser analisado.

Assim, dentro dessa visão, analisar romances é pertinente. Contudo, no escopo teórico deste trabalho, as razões da inclusão de fontes não ordinariamente examinadas pelo crivo dos historiadores – no caso específico, de textos literários e, mais especificamente ainda, de romances – se estendem a outros fatores.

O referencial teórico que orienta este trabalho segue as análises de George Lukács (2003) e Lucien Goldmann (1990), que coloca o romance como gênero literário criado pela sociedade burguesa, como reprodução literária homóloga do processo de estruturação social.

Ao verificar os romances de Plínio Salgado, pretende-se transformar essas obras em fonte historiográfica, não enquanto um *doublé* das fontes tradicionais (documentos oficiais), muito menos enquanto descrição de sistemas sociais, mas como testemunhos de uma determinada classe social (burguesia, ou pequena burguesia, no caso), mirando uma formação social específica (a brasileira,

da primeira metade do século XX). Nessa análise poderão ser recuperadas dimensões ideológicas (conotativas) expressadas pelo autor por meio da ficção e sua busca pela construção da identidade nacional.

Como foi proposto por George Lukács (2003) e por Lucien Goldmann (1990), o romance é, ideologicamente, o gênero literário burguês e, portanto, expressão estética do Estado burguês. A criação literária constitui um campo privilegiado de aplicação do estruturalismo genético. Lucien Goldmann parte do princípio de construção das estruturas cognitivas para aplicá-lo às relações entre o autor e o grupo social. O autor passa a interagir com esse grupo, procurando responder às suas expectativas. A criação cultural artística surge como uma resposta significativa e articulada, como expressão das possibilidades objetivas presentes no grupo social.

Observa-se nas obras literárias de Plínio Salgado uma crítica a todo o sistema brasileiro, sendo a sociedade colocada como infeliz; daí a necessidade de mudança para a defesa do forte nacionalismo. Enquanto o comunismo e o liberalismo são tratados como males que têm de ser extirpados da sociedade, o Integralismo é colocado como o único capaz de salvar a humanidade desses inimigos da ordem. Em seus romances, essa análise da sociedade brasileira é clara, pois seus pensamentos de salvação para o Brasil são expressos por meio da crítica à sociedade que, em muitos momentos, é considerada apática por não lutar contra o mal.

Para desenvolver essa questão teórica, foram avaliados os seis romances de Plínio Salgado: *O estrangeiro*; *O esperado*; *O cavaleiro de Itararé*; *A voz do oeste*; *Trepandé*; *O dono do mundo*.<sup>3</sup> Deles, foi selecionada a obra *Trepandé*, última obra modernista do autor e cuja realização coincide com o período em que Plínio Salgado é obrigado a se exilar, em decorrência do decreto do Estado Novo de Getúlio Vargas. Nesse período, Plínio Salgado já havia vivido a fase mais importante de sua trajetória política, justamente no momento em que se consagra chefe supremo do movimento integralista:

O sociólogo Lucien Goldmann considera que uma estrutura tão complexa como o romance não pode ter nascido da invenção individual, e sim de concepções ideológicas vividas no grupo social de origem do escritor. Segundo o estruturalismo genético, os verdadeiros sujeitos da criação cultural são os grupos sociais, cabendo ao sociólogo da literatura estabelecer a homologia entre a ideologia do grupo a que pertence o autor e o pensamento formulado por sua obra. A literatura passa a ser um produto e uma expressão da cultura e da civilização de um povo. (GOLDMANN, 1979a, p.22).

Em qualquer obra de Plínio Salgado, desde que analisada de forma mais cuidadosa, será possível observar a defesa do lema integralista: “Deus, Pátria e Família”. Plínio revelava ser um defensor de uma sociedade religiosa e conservadora, como já se podia observar no *Manifesto do Verde-amarelismo*.

No *Manifesto de outubro de 1932*, Plínio Salgado expõe com clareza seus propósitos para o Brasil. O autor e político deixa muito claro no Manifesto seu desejo ideológico para o Brasil: a defesa de uma política nacionalista baseada no conservadorismo, tendo a manutenção da propriedade como forma de organização social, a aversão ao cosmopolitismo para a defesa de uma sociedade forte e organizada dentro de um contexto tradicionalista. (1982, p.3-18).

A busca do autor pelo valor autêntico ocorre por meio do pensamento intelectual. Plínio Salgado buscava o nacionalismo na teoria; entretanto, por ela o intelectual não encontra a resposta, já que não consegue realizar a transcendência vertical do mundo burguês em que vive. O ato de agir é um reflexo de sua instância econômica; portanto, em sua tomada de posição diante da realidade social; Plínio Salgado terá em sua concepção política a defesa da sociedade que o cerca, a burguesa, buscando por sua própria conta os meios estético-ideológicos adequados à reprodução da realidade pensada por ele.

No último romance modernista de Plínio Salgado: *Trepandé*, a ruralização é decisiva para a existência do verdadeiro nacionalismo. Nesse romance, o ponto central é a influência negativa que as metrópoles passam a ter sobre as zonas interioranas, tema já abordado no primeiro romance de Plínio Salgado, quando o professor Juvêncio exaltava a nacionalidade, dizendo que o urbanismo é o fim da nacionalidade, expressando o anti-cosmopolitismo existente no *Manifesto de outubro de 1932*. Em *O estrangeiro*, o autor exalta e defende o universo rural, símbolo da pureza nacional. Essa ideologia de vida política de Plínio Salgado será a base do último romance modernista: *Trepandé*.

A modernização e o progresso das metrópoles são consideradas como uma influência externa e, por isso, vistas com maus olhos por Plínio Salgado, já que a essência da pureza é retirada em decorrência da presença exterior. Em toda a sua obra Plínio Salgado trata a modernização e o progresso como pestes que provocarão feridas morais e materiais.

Para Plínio Salgado as nações industriais assumem uma postura hegemônica sobre as nações agrícolas. O conceito de civilização passa a ser sinônimo de industrialização e o cosmopolitismo é visto como o grande mal da sociedade, já que Plínio é um verdadeiro apologista do Brasil agrário. (1956, p.78-79).

O cosmopolitismo é a grande causa da devastação da pequena cidade de Trepandé: “Um soluçado clamor subiu de todos os lares. Era a ruína dos pequenos comerciantes e agricultores; o esfacelamento de humildes economias domésticas; as desgraças privadas transformando-se em calamidade pública.” (SALGADO, 1972, p.168).

No romance, a cidade de Trepandé é vista como a verdadeira representante do herói problemático, pois é uma cidade que busca o nacionalismo defendido pelo ideólogo integralista, o que ocorre de uma equivocada, o que leva à destruição pela ação cosmopolita, pois essa influência externa e sua “morte” representam uma ruptura com o mundo, buscando valores autênticos para o desenvolvimento da sociedade:

A cidade, para Plínio Salgado, pode ser analisada neste caso como uma personagem, pois o autor dá a ela uma tônica de importância. Em *O estrangeiro*, diz: “As cidades têm uma alma, que paira sobre o panorama urbano: a projeção de todas as lamas que lutam, sofrem e sonham no seu bojo” (1936, p.19).

A designação de Trepandé como personagem central do romance é balizada no *Manifesto Unanimista*, elaborado por Jules Romains, em 1905, no qual o teórico, ao perceber a agitação dos transeuntes e dos comerciantes de Amsterdam, percebe:

a existência de uma alma comum, um estado de espírito coletivo, que o levou a formular a teoria do unanimismo, ou seja, a teoria de que a vida humana não devia ser vista na sua individualidade, mas nas suas relações através das quais se poderiam perceber afinidades psíquicas que pareciam formar um ser novo e superior – a alma coletiva. Em todo agrupamento humano [...] haveria portanto um ser coletivo que deveria preocupar a atenção do escritor. (TELES, 2002, p.73).

Seguindo essa teoria, a cidade de Trepandé é colocada como a detentora da consciência possível que busca a verdadeira autenticidade dos povos. A cidade se refaz somente no momento em que os autênticos portadores da vida de Trepandé ressurgem com o objetivo de reerguê-la, movimento que ocorre na pureza dos seus pescadores, definidos como: “estranho lavrador da incerta lavoura” (SALGADO, 1972, p.31).

O pensamento político e ideológico de Plínio Salgado está claramente expresso dentro do romance. O autor não realiza a transcendência vertical assim como não consegue a desvinculação com o mundo burguês existente. Nessa obra, Plínio Salgado quer demonstrar a situação vivida no período em foi escrita – após o decreto do Estado Novo – quando os integralistas foram levados à ilegalidade. A obra pode ser lida como uma metáfora de vida para exemplificar a situação dos “ver-

dadeiros nacionalistas” dentro do Brasil. Para eles, Getúlio Vargas traz o progresso industrial, mas de uma maneira que não tem o objetivo de beneficiar a sociedade brasileira.

Após o momento de desagregação, que seria o fim do governo varguista, os integralistas chegariam ao poder e colocariam em prática suas doutrinas nacionalistas. Por realizar uma relação entre crônica social e biografia, *Trepandé* pode ser considerado um romance e, assim, a maior expressão burguesa literária.

Este pequeno ensaio obteve como objetivo analisar de maneira sucinta apenas um romance de Plínio Salgado para servir de amostragem da possível relação com o estruturalismo genético goldmanniano. Nos estudos realizados sobre as obras ficcionais de Plínio Salgado, percebe-se uma crescente politização da temática do autor, permitindo constatar que Plínio Salgado mostra-se sensível aos problemas políticos e, ainda, aberto às influências ideológicas. Assim, nota-se que o autor pretendeu transformar os seus romances em fontes ideológicas, pois neles percebe-se claramente a ideologia integralista.

Nos romances, o intelectual Plínio Salgado não conseguirá desvincular-se do mundo em que vive para buscar o valor autêntico. Por isso a vitória não ocorre, pois o caminho é percorrido de maneira equivocada devido à impossibilidade de desvinculação do Estado burguês existente. O nacionalismo almejado passa a ser um valor burguês da sociedade, uma vez que seu objetivo é atender o grupo que o ronda: a pequena burguesia.

Os romances não conseguem mostrar a saída para os problemas, devido a não realização da transcendência vertical, ou seja, o herói problemático, por ser a retratação do próprio autor, passa a ser uma biografia inserida em uma crônica social. Assim, não encontrando saída para o personagem, o autor decide exterminá-lo. Na medida em que falha o processo de adaptação à sociedade, o personagem vive a experiência do estranhamento; passa a duvidar de si e da sua capacidade de ação e, com isso, perde a valorização de sua existência e busca a morte.

Plínio Salgado realiza um romance completo por representar, em cada obra, o contexto burguês existente com o herói problemático em busca de um valor autêntico nunca alcançado devido ao mundo de convenções existentes.

Assim, pode-se afirmar que Plínio Salgado realizou uma relação entre a política doutrinária e a literatura romanesca, comprovando a teoria de Lucien Goldmann, segundo a qual o mundo burguês está presente dentro do romance e dessa forma expressando o modelo de nação burguesa para o Brasil.

## **Referências Bibliográficas**

- [1] ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Martins, 1978.
- [2] BIGNOTTO, Newton. Os sentidos da utopia. In: Aparecida Andrés (org.), *Utopias, Sentidos, Minas, Imagens*. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
- [3] FACINA, Adriana. *Literatura & Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- [4] \_\_\_\_\_. *Macunaíma*: sintoma de cultura nacional. Tempo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, 2000.
- [5] GOLDMANN, Lucien. *A criação cultural na sociedade moderna*. São Paulo: Difel, 1972.
- [6] \_\_\_\_\_. *A sociologia do romance*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- [7] \_\_\_\_\_. *Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia?* São Paulo: Difel, 1979a.
- [8] \_\_\_\_\_. *Crítica e dogmatismo na cultura moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- [9] \_\_\_\_\_. *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979b.

- [10] GONÇALVES, Leandro Pereira. *Literatura e autoritarismo: o pensamento político nos romances de Plínio Salgado*. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração: Literatura Brasileira). Programa de Pós-graduação do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.
- [11] LUKÁCS, Georg. *A Teoria do romance*. São Paulo: 34, 2003.
- [12] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- [13] SALGADO, Plínio. *A voz do oeste*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1934.
- [14] \_\_\_\_\_. *Despertemos a nação!* Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.
- [15] \_\_\_\_\_. Literatura e política. In: \_\_\_\_\_. *Obras completas*. São Paulo: Américas, 1956. v.19. pp. 5-125.
- [16] \_\_\_\_\_. *Manifesto de outubro de 1932*. São Paulo: Voz do oeste, 1982.
- [17] \_\_\_\_\_. *O cavaleiro de Itararé*. São Paulo: Panorama, 1948.
- [18] \_\_\_\_\_. *O dono do mundo*. São Paulo: GRD, 1999.
- [19] \_\_\_\_\_. *O esperado*. São Paulo: Voz do oeste, 1981.
- [20] \_\_\_\_\_. *O estrangeiro*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1936.
- [21] \_\_\_\_\_. *Trepandé*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- [22] SODRE, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- [23] TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- [24] TRINDADE, Hégio. *Integralismo*. O fascismo brasileiro da década de 30. Porto Alegre: Difel/UFRGS, 1979.
- [25] VASCONCELLOS, Gilberto. *Ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- [26] VELLOSO, Monica Pimenta. O modernismo e a questão nacional. In: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida. (orgs.). *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v1.

---

<sup>1</sup> **Leandro Pereira Gonçalves, Mestre em Literatura Brasileira (CES/JF)**

(Professor assistente do Departamento de História do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora).

E-mail: leandrogoncalves@gmail.com

<sup>2</sup> A relação História e Literatura de Plínio Salgado foi analisada por mim, constituindo-se em tema de dissertação de mestrado: GONÇALVES, Leandro Pereira. **Literatura e autoritarismo: o pensamento político nos romances de Plínio Salgado**. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração: Literatura Brasileira). Programa de Pós-graduação do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

<sup>3</sup> Esta pesquisa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, orientada pelo Prof.Dr. Gilberto Mendonça Teles. Na versão completa foram analisados três romances de Plínio Salgado: **O estrangeiro, Trepandé e O dono do mundo**.